A Polêmica sobre a Reforma da Educação na Itália

Emília contra Letízia*

Mariangela Bástico é Secretária de Educação no Governo da Região **Emilia-Romagna**.

Em abril de 2002 ela encaminhou um projeto de contra-reforma para obstaculizar os planos da Ministra da Educação **Letízia Moratti**.

Pediu pareceres e opiniões a mais de 200 especialistas, professores e pedagogos e organizou dezenas de reuniões com sindicatos e associações de profissionais da educação. No final desse trabalho foi elaborado um texto que, de imediato, foi aprovado pelo Governo da Emilia-Romagna.

São cinco as diferenças entre a proposta da Emilia-Romagna e a da ministra Letízia Moratti:

1. é recusada a idéia [da ministra Moratti] de colocar na mesma sala de creche crianças de 2 anos e meio e crianças de 4 anos. São diferentes demais as exigências pedagógicas das duas idades. A proposta alternativa é criar turmas "primavera" para crianças de até 3 anos. Neste caso precisarão mais professores; mas o governo quer cortar para 2004 o número dos professores.

2. também é recusada a diferenciação, muito ressaltada pela ministra, entre o ensino da primeira série (6-10 anos) e o da segunda série (Escola Média Inferior: de 11 a 13 anos).

3. a terceira diferença está em relação à decisão do governo nacional de obrigar os estudantes concluintes da Escola Média Inferior (adolescentes até 13 anos) a escolher entre o **liceu** (que tem oito diferentes opções) e a formação profissional. A proposta da região Emília prevê mais um biênio comum e adia o momento da escolha depois dos 15 anos (uma idade mais adequada para esse tipo de escolha). Nesse biênio além de italiano, história, língua estrangeira e matemática também se dariam as primeiras noções de formação técnica (opção profissional).

4. A quarta diferença diz respeito a drástica separação entre educação e formação profissional contida na reforma aprovada pela ministra. A Região Emilia defende percursos integrados também desde o primeiro biênio da escola média superior até os 18 anos, numa visão que dá igual dignidade educativa aos dois canais: o educacional e o profissional.

* Letízia Moratti é Ministra da educação do governo Berlusconi. É empresária e foi presidente da TV-RAI (emissora pública de televisão italiana) no primeiro governo de Berlusconi.

5. A quinta diferença diz respeito à alternância escola e trabalho. A lei da Região Emília define os requisitos necessários para as empresas que exercem a formação entre os 15 e os 18 anos precisam possuir, além de estabelecer um limite na quantidade de horas trabalhadas nas empresas. Assim como é prevista a presença de um tutor nas empresas que administram cursos de formação para jovens de 15 a 18 anos. Enquanto a lei nacional prevê 600 horas no posto de trabalho de um total de 900 horas de curso, a lei regional da Emília prevê somente 300 horas no local de trabalho das 900 horas totais.

Como se vê trata-se de uma contra-reforma em todo sentido, elaborada conhecendo os nós que existem entre a formação profissional e o mercado de trabalho. Mas o sucesso da proposta emiliana está principalmente no método: a participação dos professores, gestores e dos técnicos da escola, coisa que a ministra achou pura perda de tempo.

"*A nossa reforma está dentro do ordenamento nacional. A nossa intenção não é derrubar a reforma Moratti, mas de melhorá-la*" afirma a Secretária Mariángela Bástico.

Mas o difícil é convencer disso a ministra Moratti. Para ela a lei emiliana representa uma bomba solta no mar, um cavalo de Tróia, pois já tem um amplo consenso até dentro dos governos regionais de centro-direita. Além da Úmbria, Toscana e Marche que têm governos de centro-esquerda, também a Lombardia e o Piemonte com governos de Centro-direita, acharam interessante o projeto emiliano.

Tradução e síntese: Equipe IIEP
Extraído de uma matéria publicada na edição de 03 de abril de 2003 da revista italiana ***L'espresso*** .